ME SECRETARIA-GERAL
DIVISÃO DE DOCUMENTAÇÃO
SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

JORNAL DE NOTICIAS (P 12)

Número 045-47/12

ENSINO SUPERIOR/ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL/ ACTIVIDADESSOCIO CULTURAIS

Dia 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

ESTUDANTES CONCENTRAM-SE HOJE JUNTO AO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

• Mas o ministro também comemora o «Dia Nacional»

Hoje é o «Dia Nacional do Estudante» e a data vai ser assinalada com uma manifestação, em Lisboa, que incluirá um desfile e concentração junto ao edifício do MEC na Avenida 5 de Outubro, impulsionada pelos estudantes das faculdades de Letras, há vários meses em luta pela reestruturação dos cursos e garantia de saídas profissionais.

A nível do ensino superior os mais descontentes são realmente os 14 mil estudantes das três faculdades de Letras, e da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, muito embora nos últimos dias tenham surgido perspectivas diferentes com vista à resolução do diferendo que opõe o ministro da Educação aos estudantes.

João de Deus Pinheiro mantém a sua posição em não dialogar com a Comissão Nacional Coordenadora, mas reuniu já com os órgãos de gestão e dirigentes associativos das faculdades de Letras do Porto e Coimbra, prevendo-se idêntica reunião sexta-feira na Faculdade de Letras de Lisboa.

Estas reuniões são uma indicação de que o ministro da Educação entende que devem ser as faculdades no âmbito das respectivas universidades a encontrar uma solução para o problema. E, nesse sentido, a Faculdade de Letras do Porto aprovou já a proposta do reitor que estabelece a metodologia.

• Aprovada metodologia do reitor do Porto

Com efeito, os estudantes da Faculdade de Letras do Porto aprovaram ontem em plenário uma proposta do reitor da Universidade que estabelece a metodologia para a resolução do diferendo com o Ministério da Educação.

Nos termos da proposta, aprovada por unanimidade, atribui-se à Faculdade de Letras a iniciativa de elaborar um projecto de reestruturação dos cursos de Letras.

O documento defende a entrada em funcionamento no próximo ano lectivo do regime transitório para os 5.º e 6.º anos e solicita aos conselhos directivos e científicos a apresentação de uma lista de recursos necessários à entrada em funcionamento, em Outubro, das áreas de formação profissional.

A proposta prevê também o estabelecimento de contactos com as faculdades de Psicologia e de Ciências de Educação, «para garantir e qualificar as vias de ensino para docentes».

Contempla ainda a criação de uma comissão, sob a presidência da Universidade do Porto e integrando os presidentes dos órgãos de gestão da Faculdade de Letras e representantes dos alunos.

• Lisboa: há perspectivas de diálogo

Entretanto, a Faculdade de Letras de Lisboa, «animada» pelas perspectivas de diálogo já demonstradas pelo ministro da Educação e porque considerou positivos os resultados obtidos no Porto, decidiu ontem ao fim da tarde suspender a greve rotativa até ao próximo dia 31.

Em reunião geral de alunos, os estudantes de Letras mantiveram a decisão de paralisar hoje, «Dia Nacional do Estudante», para chamar a atenção para as degradantes condições do ensino, e suspender as formas de luta na «esperança de que se avance no processo».

E «avançar no processo» significa, segundo referiu ontem ao JN o dirigente associativo Leonel Nunes, a garantia da criação de saídas profissionais já com currículos definidos, cálculos de custo e condições de implementação.

Isto é, os estudantes de Letras de Lisboa consideram que a atitude do ministro da Educação é um «gesto de boa vontade», mas exigem a sua concretização e o empenhamento dos órgãos de gestão da faculdade na sua concretização.

• Cemitério de esperanças em Dia do Estudante»

Além da manifestação prevista esta tarde para junto do Ministério da Educação, o «Dia Nacional do Estudante» vai ser assinalado com várias acções de rua envolvendo alunos dos diversos graus de ensino.

No ensino superior, os estudantes de Letras preocupam-se com a reestruturação dos cursos e a necessária inclusão de uma componente de formação profissionalizante, os do Instituto Superior de Educação Física de Lisboa com o desrespeito pela lei da gestão democrática e os da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa com a falta de condições mínimas para assegurar o funcionamento da escola.

No ensino secundário o não cumprimento da escolaridade obrigatória de seis anos por cerca de um quinto dos alunos põe em causa o seu alargamento para nove anos.

Mais ainda, nos 7.º e 9.º anos a taxa de reprovação abrange anualmente cerca de um terço dos estudantes e o tempo médio necessário, por estudante, para cumprir esses três anos é de 5,5 anos. Estes dados e a selecção no acesso ao ensino superior levam a que Portugal tenha o mais baixo índice de estudantes no conjunto da população e a mais baixa de estudantes universitários no conjunto dos estudantes.

Por estes e outros problemas que persistem sem resolução, os estudantes vão manifestar-se hoje nas ruas da cidade e frente ao Ministério da Educação depois de, ao fim da manhã, transformarem a alameda da Universidade em cemitério de cruzes brancas, ou melhor «cemitério das esperanças» em «Dia Nacional do Estudante».

DEUS PINHEIRO ALMOÇA COM DIRIGENTES ASSOCIATIVOS

O ministro da Educação e Cultura também se associa hoje às comemorações do «Dia do Estudante» de uma forma muito especial. Naturalmente que João de Deus Pinheiro não vai participar em manifestações ou apoiar greves. Vai, isso sim, associar-se às comemorações de uma forma mais positiva, almoçando em confraternização e reunião de trabalho com dirigentes associativos de todo o país, que terá lugar no centro de estágio da Cruz Quebrada.

Conflito - Estudantes

JAN FEV MAR ABR MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ